

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

ADMINISTRAÇÃO

JESSICA TANAYNE GOMES



Associação Educativa Evangelica
BIBLIOTECA

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL:

Uma gestão voltada para os preceitos ambientais

Rubiataba - GO
2013

JESSICA TANAYNE GOMES



SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL:

Uma gestão voltada para os preceitos ambientais

Associação Educativa Evangelica
BIBLIOTECA

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao curso de graduação em administração de Empresas apresentado a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração, tendo como orientador o professor Mestre Marco Antônio Pereira de Abreu.

S-42005

Tombo nº:	19627
Classif:	
Ex:	1
Origem:	d
Data:	24-02-14

Rubiataba - GO
2013

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL:

Uma gestão voltada para os preceitos ambientais

JESSICA TANAYNE GOMES

Aprovada em ____/____/____.


BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR:

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

Prof.º Ms. Marco Antônio Pereira de Abreu
Mestre em ecologia e produção sustentável- FACER

1º EXAMINADOR:


Prof.ª Maura Sousa da Silva de Paula
Graduada em Administração de Empresas e especialista em Gestão
Empresarial

2º EXAMINADOR:

Prof.ª Marta Cléia Ferreira de Andrade
Mestre em Administração- FACER

CONCEITO FINAL: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força para chegar até aqui e que esteve sempre comigo.

Aos meus amigos e colegas de classe, que estiveram do meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos alunos e professores da FACER do curso de Administração que me apoiaram e me ajudaram quando mais precisei.

Ao professor mestre Francinaldo Soares de Paula por ter auxiliado em momentos de dificuldade.

Ao meu orientador por ter tido paciência comigo.

DEDICATÓRIA

A DEUS, primeiramente, por ter me dado força durante esses quatro anos de curso, a meio de dificuldades, por ter me guiado ao longo do curso para trilhar o caminho mais correto possível.

A minha família, em especial aos meus pais que sempre lutaram para me dar o melhor dentro do possível, por ter me dado a oportunidade de cursar um curso superior, obrigada por tudo, amo vocês Wanderlir Cipriano e Maysa Simone.

Ao Prof.ºMs. Marco Antônio Pereira de Abreu que me acompanhou nessa caminhada, transmitindo positividade e confiança.

RESUMO

A Gestão Ambiental Empresarial pode ser tida como instrumento que poderá dar às organizações a capacidade de gerir e evitar os impactos negativos causados pelas empresas ao meio ambiente, através de seus processos produtivos. No entanto, para se adequar as exigências ambientais, as organizações devem promover mudanças, e, portanto tornar-se-á necessário que o colaborador esteja inserido e que se sinta parte da organização para que o Sistema de Gestão Ambiental seja aplicada e tenha sucesso. O Sistema de Gestão Ambiental possui instrumento como a ISO e a AIA, respectivamente que traz a qualidade no desempenho empresarial e dá a empresa a capacidade de prevê os impactos ambientais futuros ao meio ambiente. Tendo objetivo de esclarecer não apenas a sociedade, mas também as empresas acerca da importância que o meio ambiente representa para o desenvolvimento organizacional empresarial, as empresas devem adotar a Gestão Ambiental voltada aos preceitos ambientais independentemente do seu tamanho. Na construção do presente trabalho optou-se pela pesquisa exploratória bibliográfica, por entender que tal método proporciona uma variedade de reflexões acerca do tema.

Palavras-Chave: Gestão ambiental. Sistema de gestão ambiental. Desenvolvimento sustentável. Avaliação dos impactos ambientais, ISO.

ABSTRACT

The Corporate Environmental Management can be regarded as a tool that can give organizations the ability to manage and avoid negative impacts to the environment by companies through their production processes. However, to suit the environmental requirements, organizations should promote change, and therefore will become necessary that an employee is inserted and you feel part of the organization for the Environmental Management System is implemented and succeed. The Environmental Management System has instrument such as ISO and EIA, respectively bringing in quality business performance and gives the company the ability to predict future environmental impacts to the environment. Having to clarifying not only the company, but also companies about the importance that the environment is for organizational business development, companies should adopt environmental management geared to environmental precepts regardless of their size. In the construction of this work we opted for exploratory research literature, understanding that this method provides a variety of reflections on the subject.

Keywords: environmental management system, environmental management, sustainable development, environmental impact assessment, ISO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

AIA – Avaliação de Impacto Ambiental

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ISO – International Organization for Standardization

IEC – International Electrical Code

PDCA – Planejamento, execução, verificação e ação

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 – Quadro comparativo dos conceitos de Gestão Ambiental.....	36
Quadro 3.2 - Quadro comparativo do conceito do SGA.....	37
Quadro 3.3 - Quadro comparativo do conceito da AIA.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL.....	14
2.1. Evoluções da Gestão Ambiental e o conceito de sustentabilidade.....	15
2.2. Resistências às mudanças por consequência de uma nova gestão.....	19
2.3. Questões ambientais que influenciam na competitividade da empresa.....	21
3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E INSTRUMENTOS.....	26
3.1. Conceito do Sistema de Gestão Ambiental	27
3.2. Instrumentos do Sistema de Gestão Ambiental.....	29
3.2.1. Certificação Ambiental: ISO 14001.....	29
3.2.2. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).....	32
3.3. Benefícios do SGA	33
4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONCEITOS AMBIENTAIS	36
4.1. Análise do Conceito de Gestão Ambiental	36
4.2. Análise do Conceito de SGA	37
4.3. Análise do Conceito da AIA.....	38
5. METODOLOGIA.....	40
5.1. Tipo de Pesquisa	40
CONSIDERAÇÃO FINAL.....	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS.....	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o conceito da Gestão Ambiental nas empresas e os benefícios que ela poderá trazer para as organizações e a sociedade, ao adotarem o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) juntamente com a certificação ambiental ISO 14001 e com Avaliação dos Impactos Ambientais (AIA) e uma análise crítica em relação aos conceitos inseridos neste trabalho monográfico.

O primeiro capítulo discute da Gestão Ambiental Empresarial, em que ela foi inserida nas organizações para planejar e implementar instrumentos que têm o intuito de diminuir os impactos ambientais causados pelas organizações. No entanto, para implementar a Gestão Ambiental nas empresas é necessário o envolvimento de toda organização, desde a alta administração aos colaboradores do nível operacional. Porém, ainda há muitas resistências às mudanças por já se ter uma cultura implantada. Com este primeiro processo feito - a aceitação dos colaboradores a nova cultura e a implantação da Gestão Ambiental - a organização nota que a competitividade e credibilidade perante o mercado, sociedade e governo só tem a aumentar.

O segundo capítulo discute o SGA o qual visa sempre à melhora à qualidade dos processos e a diminuição da poluição, juntamente com instrumentos que são importantes para o melhor desempenho nos processos produtivos trazendo mais qualidades aos processos. O SGA trata das estratégias e políticas implantadas pelas organizações em sua estrutura organizacional. Para a implantação do SGA é importante a adoção da ISO 14001 que é o único da família da ISO14000 que dá as empresas a certificação ambiental, com ela vem outro instrumento importante a AIA que vem avaliar e prevê os presentes e futuros impactos ambientais que foram ou poderão ser causados pela empresa. Este instrumento pode trazer benefícios e mais competitividade à organização.

E no terceiro capítulo foi feita uma análise construtiva dos conceitos e abordagens feitos por autores que foram inseridos no contexto do trabalho, em que visa à comparação de ideias e pensamentos.

É fato que a cultura empresarial brasileira não se atente às questões outrora não discutidas, dentre estes eventos, há de se considerar as questões ambientais onde se percebe pouca ou nenhuma preocupação no âmbito interno e/ou externo

que possam consolidar discussões que possam amenizar efeitos eminentemente prejudiciais ao planeta.

Ainda, em dias atuais, são verificadas empresas que não se preocupam com a questão ambiental, tanto no âmbito interno à organização como externo a ela, e, portanto, acabam usando os recursos naturais a sua disposição de forma inadequada sem que haja um planejamento voltado para a racionalidade de seu uso para que se saiba de forma proativa o quanto se pode usar, de que forma e com que destinação sem maiores prejuízos ao meio ambiente.

Por tais observações este trabalho foi construído com o propósito de buscar esclarecer boa parte da sociedade que ainda encontra-se desinformada quanto ao tema, bem como estabelecer uma linha de debates, ou continuidade destes, esclarecedores quanto ao funcionamento e dinâmica da gestão ambiental para as empresa e suas pertinências, visto que o mercado atual exige, ou melhor, continua exigindo das organizações, maior adoção de uma política de gestão ambiental não apenas como parte de suas estratégias de imagem corporativa, mas, sobretudo com efeitos práticos que sejam, de fato, eficientes e eficazes no que diz respeito ao uso dos recursos naturais em conformidade ao princípio da sustentabilidade.

Ressalta-se que no calor de inúmeras campanhas e mesmo ante o rigor das fiscalizações e controles do poder público boa parte das empresas, principalmente as tidas como do segundo setor¹, tem demonstrado empenho no cumprimento das leis ambientais como também sua "preocupação" com tais questões, porém se esquecem, ou pouco se empenham com o que se possa determinar como um "pós uso" - tal qual o pós venda por parte do comércio -, com o descarte de seus produtos e resíduos do processo produtivo com o desenvolvimento e implantação de uma logística reversa capaz de anular ou mesmo amenizar os efeitos do processo de decomposição dos produtos e/ou resíduos. Com isso, acabam afetando com mais gravidade o meio ambiente, no que diz respeito à poluição e sua influência na escassez de alguns recursos naturais.

Nesse sentido torna-se necessário mostrar as pessoas e/ou empresas que a educação ambiental, como ferramenta, poderá proporcionar bons resultados, uma vez que conta com a participação de todos dentro da organização. Trabalhando

¹ Faz-se referência às indústrias de transformação da matéria prima em produtos de uso para o consumidor final.

assim, em prol de alcançarem os objetivos traçados dentro do processo de gestão ambiental.

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para melhor compreensão no tocante ao tema Gestão Ambiental, despertando para a aplicabilidade dos conceitos como fator gerador de uma Gestão voltada aos preceitos Ambientais.

Tendo como objetivos específicos conceituar de forma clara e objetiva a Gestão Ambiental e sua aplicabilidade, descrever os benefícios que podem ser alcançados com o Sistema de Gestão Ambiental e desenvolver uma análise comparativa a cerca dos modelos teóricos.

2. GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

As inerências no que se pressupõe entre as organizações e as questões ambientais não devem ser limitadas apenas em uma única direção ou área. Os múltiplos interesses por melhorias na qualidade de vida do homem como ser existencial, não se deve confundir com meros impulsos capitalistas. Neste sentido, as organizações, de modo geral, assumem posições em que buscam inserir em suas estratégias ações voltadas para a preservação do meio ambiente sem prejuízo as suas pretensões de geração de riquezas. Quanto a isto, Albuquerque (2009, p. 28), afirma que:

Uma análise das diferentes formas de contribuição e os possíveis impactos das organizações na execução de políticas ambientais podem ser conduzidos para trazer a questão ambiental para discussão e reflexão entre profissional, professores, estudantes, técnicos e demais interessados.

É, portanto, necessário que haja uma profunda análise dos impactos das organizações ao meio ambiente e no que elas, as organizações, estão contribuindo para seu melhor desempenho com base nas políticas ambientais utilizadas. Tal fato remete a diferentes questionamentos propulsores de estudos por parte de pesquisadores da área ambiental bem como de áreas afins, ou não, num esforço múltiplo de múltiplas áreas e segmentos em busca de um benefício coeso, justo e sustentável para a sociedade global.

A Gestão Ambiental está envolvida com o ato de planejar, implementar e controlar instrumentos de gestão. Nesse sentido, buscou-se alcançar, ou aproximar-se, de uma compreensão quanto aos objetivos das políticas ambientais implementadas pelas organizações.

Gestão Ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável. (DIAS, 2007, p. 89).

A Gestão Ambiental é um instrumento usado por empresas para evitar maiores problemas ambientais causados pela utilização de recursos tanto renováveis como não-renováveis. Esta gestão tem por objetivo evitar que efeitos negativos causados pela empresa não ultrapassem os limites de tolerância do meio ambiente bem como àquilo que se julga ser permitido pelos agentes reguladores e fiscalizadores - tanto nas esferas Federais, Estaduais e Municipais - em que a organização se encontra.

A Gestão Ambiental tem no seu propósito organizacional, gerir os recursos naturais disponíveis de forma eficiente e eficaz embarcados nos princípios da sustentabilidade e responsabilidade social, cumprindo os limites de utilização de todos os recursos naturais necessários para o condicionamento de qualidade de vida humana.

Segundo afirma Barbieri (2004 *apud* ALBUQUERQUE, 2009, p. 93), “A expressão gestão ambiental pode ser entendida como as diretrizes e atividades administrativas e operacionais que tem como objetivo obter efeitos positivos sobre o meio ambiente.” Portanto, a Gestão Ambiental visa utilizar de instrumentos que visam à redução dos impactos ambientais causados pela ação humana e, ainda, promoverem a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

2.1. Evoluções da Gestão Ambiental e o conceito de sustentabilidade

Por décadas o homem julgou que os recursos naturais eram ilimitados, e, portanto, também por décadas, ignorou a questão ambiental. Porém, a partir da década de 1970 surgiram os primeiros questionamentos quanto às formas de uso dos recursos naturais e, portanto, a preocupação com suas limitações.

A exploração industrial do meio ambiente manteve-se sem contestação durante todo século XIX e a maior parte do século XX. A visão equivocada de que os recursos naturais eram ilimitados e estavam à disposição do homem somente começou a ser questionado e exigiu maior reflexão da humanidade na década dos anos 70. (DIAS, 2007, p. 7).

Como dito, na década de 1970 surgiram os primeiros questionamentos acerca do uso dos recursos naturais, e conseqüentemente debates sobre as

consequências dos resíduos poluentes lançados pelas indústrias e seus efeitos sobre as pessoas e meio ambiente. Essa década, também se destacou por inúmeros debates, conferências e discussões, não somente voltadas a despertar e alertar empresários da indústria de produção e as populações em geral sobre os efeitos e os males iminentes de uma produção crescente e irracional, mas também quanto aos paradoxos havidos com a evolução das indústrias e da economia global até então, visto que o que se poderia julgar é que os avanços tecnológicos pudessem criar meios amenizatórios quanto aos efeitos nocivos ao homem e meio ambiente. Porém, na verdade o que se constatou e se constata é que houve certa potencialização em tais efeitos. A cerca disto, Dias (2007, p. 14) afirma que:

No início da década de 70, tornaram-se mais consistentes os questionamentos sobre o modelo de crescimento e desenvolvimento econômico que perdurava desde a Revolução Industrial, que teve início no século XVIII. O que se questionava era que, embora tivessem ocorrido profundas mudanças na economia, os níveis de subdesenvolvimento e pobreza não abaixaram, e em muitos casos aumentavam; além disso, a desigualdade social entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos se tornava cada vez maior.

Na medida em que os anos passam, as evoluções tanto produtivas quanto humanas inclinam-se à necessidade e importância de se preservar o meio ambiente. Governos e sociedades de classes passam a pressionar as empresas exigindo dessas posturas mais pragmáticas quanto ao trato das questões ambientais como parte de um problema das empresas. É fato que cada vez mais as organizações vislumbram com mais seriedade as questões ambientais, onde o departamento de gestão ambiental se destaca em suas estruturas não mais apenas como um mero setor voltado às aplicações e procedimentos de cumprimento às legislações ambientais, mas, sobretudo, agora, como um importante instrumento no estabelecimento de suas estratégias tanto produtivas como também na imagem corporativa.

Porém, as evoluções produtivas e humanas tomaram proporções mais abrangentes a partir de encontros realizados, principalmente, no final da década de 1960 e início de 1970, quando da consolidação do período pós-guerra, ocasião em que as nações já se mostravam recuperadas, em tese, dos efeitos reconstitutivos após a segunda grande guerra. Houve como dito, encontros onde as discussões se

voltavam ao crescimento e desenvolvimento econômico outrora estabelecidos desde a Revolução Industrial. Portanto, concentrou-se os debates quanto as reais necessidades de implantação de uma Gestão Ambiental capacitadamente voltada a instrumentalização das estratégias organizacionais assumindo elas, as organizações, a iniciativa e responsabilidades quanto a criarem posturas produtivas em meio aos princípios da sustentabilidade ambiental e conscientização do seu público consumidor. Tais evoluções e mudanças atingiram, notoriamente, não apenas o setor privado de produção, mas também o poder público, que tiveram que repensar suas políticas tendo em vista que a opinião pública se manifestava por meio de movimentos com tons de exigências na aplicação de medidas reativas e proativa acerca das questões ambientais. Nesse sentido, Dias (2007, p. 14) consiste que:

Esses encontros demonstram crescimento da questão ambiental e colocam o ano 1968 como um marco nas discussões sobre o meio ambiente. É importante lembrar que esse ano foi atípico, constituindo-se num momento histórico em que ocorreram grandes mobilizações de massa, principalmente estudantis, no mundo todo, que questionavam a racionalidade do sistema capitalista como um todo e buscavam formas alternativas de convivência. Certamente, este clima social e político contribuiu para o aprofundamento do debate ambiental.

A evolução no ponto de vista ambiental, ou em suas discussões, remeteu às organizações a darem mais importância às pessoas não somente no aspecto de suas necessidades consumistas, mas, sobretudo quanto às suas opiniões quanto aos compromissos das organizações supridoras de suas necessidades, e por isso buscaram desenvolverem-se de fora para dentro do seu espaço físico e de suas filosofias mercadológicas, momento em que se percebeu que o sentido de permanência no mercado iria além do que simples inovação de produtos. Eis que surge então o conceito de desenvolvimento sustentável em que as empresas devem estar preocupadas com mudanças no meio ambiente e os seres humanos (seus consumidores), possuem parcela de "culpa" nas mudanças ocorridas no decorrer dos tempos, e que as medidas a serem tomadas devem estar sustentadas em cumplicidades e cooperações entre organizações produtoras e público consumidor.

Baseado nas colocações de Albuquerque (2009), o desenvolvimento sustentável pode ser definido como uma forma de busca de equilíbrio entre o ser

humano e o meio ambiente, para que satisfaça e supra as necessidades das pessoas, sem que as ações usadas por elas não venham prejudicar as pessoas no futuro.

Esse conceito foi criado na década de 1980 em Estocolmo na Suécia por uma comissão que foi liderada pela primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, a qual deu o nome ao relatório que estabeleceu o conceito de desenvolvimento sustentável, o Relatório de Brundtland.

Quanto a isso, Albuquerque (2009, p. 79), menciona que:

O Relatório foi realizado por um grupo de políticos, cidadãos e peritos em aspectos de ambiente e desenvolvimento, presidido pela primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland. Ele destaca três dimensões fundamentais do desenvolvimento sustentável: proteção ambiental, crescimento econômico e equidade social.

O conceito de desenvolvimento sustentável traz três dimensões que são: econômica, social e ambiental para que as empresas possam trabalhar de maneira mais eficiente, fazendo a interação entre os três de forma que atenda as necessidades e interesses tanto da empresa quanto dos colaboradores e sociedade, e não apenas de alguns grupos. Acerca disto, Dias (2007, p. 33), afirma que:

Fica claro que o conceito dá margem a interpretações que de modo geral baseia-se num desequilíbrio entre os três eixos fundamentais do conceito de sustentabilidade que são: desenvolvimento econômico, preservação ambiental e equidade social. O predomínio de qualquer desses eixos desvirtua o conceito e torna-se manifestação de grupos, isolados do contexto mais geral, que é o da humanidade como um todo.

O eixo que fundamenta o conceito de desenvolvimento sustentável, citado no parágrafo acima, mostra que as empresas independentes de sua estrutura organizacional devem levar em conta as entidades ambientais não-governamentais e governamentais, os sindicatos e as próprias organizações para que elas possam sempre trabalhar em benefício uma das outras.

Inspirado em Dias (2007), as empresas, do ponto de vista econômico, inseridas no conceito da sustentabilidade, devem ser viáveis no propósito de buscar

retornos quanto ao capital investido. Já na área social, além de suas responsabilidades para com o público externo no que concerne no atendimento de suas expectativas e necessidades, embasadas nos princípios da qualidade e ações sociais, as empresas devem, também, oferecer boas condições de trabalho para seus colaboradores, atendendo sempre suas necessidades e respeitando as diversidades culturais existentes no ambiente organizacional - assim como fora. Entretanto, os propósitos aqui expostos apenas terão sentido no momento em que essas mesmas empresas, que buscam criar melhores condições, tanto ao público externo quanto a seus colaboradores estiverem compromissadas aos preceitos ambientais por meio de ações pragmáticas no que se refere a uma produção mais limpa em concordância ao que se julga respeitoso ao meio ambiente e, portanto, proporcionar o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional.

Por este motivo, é importante que esses eixos estejam sempre em equilíbrio, para dar uma maior sustentabilidade e credibilidade para as organizações, que busca o fortalecimento diante o mercado e seus concorrentes, e que busca melhorar a situação socioeconômica da região em que está situada.

2.2. Resistências às mudanças por consequência de uma nova gestão

As resistências quanto àquilo que vai a desencontro dos interesses corporativos, muitas vezes criam situações adversas às propostas de consorciamento das necessidades de produção com a necessidade humana, e neste mesmo contexto, as resistências, agora não mais corporativas, mas a do homem quanto às mudanças como forma de sua própria adaptação a novos conceitos preservacionistas do meio ambiente, remete a um retrocesso nos planos de melhoria na qualidade ambiental. Eis o recente exemplo das sacolas plásticas, onde opiniões se dividiram tanto do lado das corporações quanto da sociedade. Quanto a isto, Albuquerque (2009, p. 35) menciona que: "Mudanças organizacionais e culturais são estudadas em conjunto porque há naturais resistências dos seres humanos a mudanças. Resiste-se normalmente ao desconhecido. Cria-se um clima de desconfiança e de medo ao novo".

Essas mudanças, as quais estão sendo exigidas das empresas vêm decorrentes dos avanços acelerados da economia global. E, com isso toda a organização tanto externa como interna são atingidas diretamente.

Para se diminuir os conflitos e a desconfiança causados pelas mudanças organizacionais, surgem instituições que defendem os interesses coletivos de grupos que trabalham diretamente com as empresas, obedecendo às regras e exigências de ambos os lados. (ALBUQUERQUE, 2009).

Os problemas ambientais surgiram a partir da Revolução Industrial, que trouxe um acelerado crescimento econômico, trazendo mais qualidade de vida e riquezas à sociedade.

No entanto, esse crescimento trouxe algumas consequências como o alto consumo de recursos naturais renováveis e recursos não-renováveis ocasionaram uma grande degradação do meio ambiente. Por causa desse crescimento o planeta hoje sofre com o efeito estufa que aumenta dia a dia sem controle. (DIAS, 2007).

Sobre isso, ainda Dias (2007, p. 5), afirma que:

A Revolução Industrial, que teve seu início na Inglaterra no século XVIII e rapidamente se espalhou por outros recantos do planeta, promoveu o crescimento econômico e abriu as perspectivas de maior geração de riqueza, que por sua vez traria prosperidade e melhor qualidade de vida. O problema é que o crescimento econômico foi acompanhado de um processo jamais visto pela humanidade, em que se utilizam grandes quantidades de energia e de recursos naturais, que acabaram por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente.

É, portanto, fato que a industrialização trouxe uma série de benefícios para o homem de forma geral, contudo, na mesma (ou não) proporção gerou, e continua gerando, incontáveis inconvenientes no que tange ao meio ambiente. Doenças geradas por elementos poluidores e, rios e solos poluídos por resíduos da produção – em sua maioria industrializada – refletem a incompetência do Estado ante o poder capitalista das grandes corporações. Revela-se, pois, que as empresas não se preocupam com a destinação dos resíduos da industrialização, promovendo, ainda que com o risco de sofrerem duras penas, o descarte desses resíduos em lugares impróprios tais como nas proximidades de rios, ou no próprio rio, e/ou em áreas de preservação ou mesmo residenciais.

Um dos problemas mais visíveis causadores pela industrialização é a destinação dos resíduos de qualquer tipo (sólido, líquido e gasoso) que sobram no processo produtivo, e que afetam o meio ambiente natural e a saúde humana. (DIAS, 2007, p. 7).

2.3. Questões ambientais que influenciam na competitividade da empresa

Atualmente, apesar das empresas estarem sendo vista como vilãs, pelo fato de usarem os recursos naturais, de maneira errada causando o esgotamento de alguns desses, a maioria delas estão se voltando para a adoção de um sistema de gestão eficiente e com uma produção de forma mais ecológica. E algumas dessas empresas não fazem isso por vontade própria mas sim por causa das fiscalizações do governo. Nesse sentido, Dias (2007, p. 49) afirma que:

As empresas são as responsáveis principais pelo esgotamento e pelas alterações nos recursos naturais, de onde obtêm os insumos que serão utilizados para obtenção de bens que serão utilizados pelas pessoas. No entanto, o importante papel desempenhado por essa unidade produtiva e inegável e imprescindível, e somente com o avanço da adoção de Sistemas de Gestão por parte das empresas teremos uma perspectiva de rumarmos para um desenvolvimento minimamente sustentável.

Os insumos usados pelas empresas nos processos de industrialização dão origem a resíduos que contaminam o meio ambiente e que são descartados de forma inadequadas gerando uma contaminação do solo, com isso afetando os recursos naturais. Por isto, as organizações são vistas pela sociedade como vilãs.

Os processos industriais podem provocar cada vez mais a escassez dos recursos naturais, pois algumas empresas não trabalham com previsão de esgotamento destes, pois não possuem um Sistema de Gestão adequado em seus processos produtivos. Contudo Dias (2007, p. 45) afirma: "Ocorre que nos processos industriais os recursos naturais são empregados como insumos que,devida a ineficiência internos dos processos ,geram resíduos de todo tipo que contaminam o meio ambiente."

A contaminação ambiental traz impactos ruins a empresas e a ao bem estar da sociedade, e isso exige que as empresas façam uma regulamentação formal que atenda as exigências do mercado, da sociedade e dos governos. As exigências são formas para aumentar a credibilidade das organizações diante aos fatores externos (mercado, sociedade, governos e fornecedores), pois dão a opção de trabalhar com um conjunto de fatores que previnam a contaminação do meio ambiente. Quanto a isso, Dias(2007,p. 46-7):

Ou seja, a regulação, as instituições ambientais, a pressão das comunidades e as exigências de mercado são formas de tornar mais conveniente para o empresário (e mais barata) a adoção de mecanismos prévios que evitam a contaminação.

Segundo Dias (2007), o mercado, sociedade, governos e fornecedores são fatores externos que esperam resposta das empresas, no que se trata da diminuição da poluição e contaminação do ambiente. Esses fatores externos esperam que as organizações trabalhem no controle do uso desses recursos naturais, evitando multas e fechamento dos estabelecimentos, e que as empresas se preocupem com o fator social, promovendo um bem-estar à comunidade, produzam produtos ecologicamente corretos, pois os mercados exigem das empresas para que elas possam atuar. E por fim que façam exigências de seus fornecedores por matérias-primas que tenham as certificações exigidas pelos órgãos fiscalizadores. Em resposta a esses fatores as empresas estão investindo em tecnologias de produção desde o início do processo produtivo até o final, trazendo um melhor desempenho nos produtos produzidos, assim evitando gasto com multas e aumentando a credibilidade e competitividade no mercado.

Com o cumprimento das exigências feitas pelos fatores externos, às empresas passam a ter uma nova compreensão de negócio e de mercado, e com a adoção de um novo processo produtivo que venha diminuir a contaminação ambiental pode trazer benefícios para organização, que podem aumentar o nível de competitividade e qualidade nos seus processos e, conseqüentemente nos seus produtos. Com isso, Dias (2007, p. 52):

Nível de competitividade de uma empresa depende de um conjunto de fatores, variados e complexos, que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes, tais como: custo, qualidade dos produtos

e serviços, nível de controle de qualidade, capital humano, tecnologia e capacidade de inovação.

As empresas devem analisar o ambiente em que vai atuar e seus profissionais têm que ser capacitados, tendo investimento para investir numa boa Gestão Ambiental. No entanto as organizações devem analisar as estratégias que irão usar para resolver os problemas ambientais causado por ela. Porém, todos da organização devem estar envolvidos e tem que se comprometer nessas estratégias para que funcionem.

As empresas devem usar estratégias que utilizem a adoção das exigências que os fatores internos e externos exigem. Com isso a organização poderá ganhar um posicionamento diante o mercado e concorrentes, tendo uma excelência ambiental com foco na qualidade dos seus processos e produtos. De acordo com Dias (2007, p. 53):

O grau de envolvimento com a questão ambiental variara em função da importância que a organização da pra variável ecológica e sua decisão dependerá: do ambiente natural externo e próximo a unidade, dos recursos naturais que necessitam e do grau de contaminação ambiental que seu processo produtivo gera.

Os modelos de opção estratégica das empresas evidenciam que, embora o meio ambiente possa ser um fator de vantagem competitiva, a sua incorporação ambiental varia de empresa para empresa, e condicionada por outros fatores internos (grau de envolvimento ambientais dos funcionários e dirigentes, por exemplo), e externos (pressões exercidas por agentes públicos ambientalistas e comunidade de forma em geral, por exemplo).

As empresas devem adotar estratégias que dão importância na competitividade, adotando um planejamento ambiental que tem foco na conscientização ecológica, pois hoje todos têm acesso à informação que tratam das questões ambientais, com isso as empresas são mais cobradas por todos. Quanto a isso, Furtado e Furtado (2010 *apud* RABELO, 2012) afirma:

As empresas encaram barreiras ecológicas sob pressão de órgãos reguladores e da comunidade. As barreiras ambientais propriamente proferidas estão unificadas a normas rígidas, a custos relativos dos recursos naturais e energéticos e aos subsídios e aplicação de direitos compensatórios. O sistema ambiental é, ainda, na grande

maioria das empresas brasileiras, ausente e permanece isolado do planejamento e das decisões estratégicas empresariais.

Segundo Roome (1992, *apud* Dias, 2007, p. 54) as empresas têm opções estratégicas, diante a legislação ambiental, que geram vantagem competitiva quando adotam métodos que respeitam a questão ambiental, como: ter estratégia que dá a organização uma visão de competitividade, que cumpram as leis ambientais, estratégias que com políticas além das exigências feitas pelos fatores externos e inserem na empresa os selos e certificações ambientais, que busque a qualidade em sua produção através de processos mais limpos e por último uma estratégia que busca uma liderança ambiental.

Ainda falando de competitividade existem duas variáveis ambientais que são muito importante sendo a primeira a gestão ambiental de processos, ela busca uma excelência nos resultados finais de cada processo usando sempre ferramentas com tecnologia que traz menor impacto ao meio ambiente. A segunda variável é voltada para a gestão ambiental nos produtos, esta variável vem analisar o ciclo de vida dos produtos, mas essa análise começa desde a matéria-prima usada na produção desse produto até o produto final. Quanto a isto, Dias, (2007, p. 55):

Na gestão ambiental de processos, as principais ferramentas com as quais se obtêm os melhores resultados são as tecnologias ambientais, com destaque para a produção Mais Limpa, que traz melhores resultados competitivos, além dos processos com certificação, que em alguns setores (como o florestal e a têxtil) é essencial. Em relação a gestão ambiental dos produtos, as principais ferramentas são as análise do ciclo de vida, a certificação dos produtos (selos ecológicos) e o ecodesign.

Para que os processos usados pelas empresas sejam eficientes, elas devem adotar as certificações e devem fazer a implantação de técnicas mais sustentáveis que venham fazer o monitoramento das atividades, buscando diminuir os efeitos negativos causados pelos sistemas ineficientes usados anteriormente nos processos da organização. Quanto a isso, Dias, (2007, p. 60), afirma: "Os Sistemas de Gestão Ambiental constituem processos sob os quais, de forma sistemática e planejada, se controlam e minimizam os impactos ambientais negativos de uma organização."

Segundo Dias (2007) certificações vêm para diminuir os impactos ambientais, causados pela ação do homem ao meio ambiente em que a empresa

está inserida. Os impactos são causados pelos resíduos liberados pela organização durante a produção de seus produtos, que acabam contaminando o solo, ar e água que são recursos naturais. Para diminuir os impactos ambientais as organizações usam a AIA (Avaliação de Impacto Ambiental) que é um instrumento de política ambiental, certificações ambientais para se ter uma melhor qualidade no desenvolvimento de seus processos produtivos e empresariais, como também mais competitividade no mercado atuante.

3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E INSTRUMENTOS

O Sistema de Gestão Ambiental começou a ser discutido no pós-guerra, onde não passou a tratar apenas a empresa em si como também toda a questão de qualidade, pois o SGA envolve toda a estrutura organizacional de forma organizada e firme. Esse sistema deve estar interligado com todos os departamentos das empresas, pois ela faz ligação desde a conscientização dos colaboradores, os procedimentos usados e as tecnologias para se chegar a uma produção mais limpa.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) necessita do envolvimento do ambiente interno da organização, pois são importantes para o desenvolvimento sustentável do processo produtivo, a qual faz mudanças internas, pois é importante que todos sejam convencidos, do quanto é importante a adoção do Sistema de Gestão Ambiental. Essa importância não deve estar só internamente, como também externamente, sempre cuidando do meio ambiental.

Segundo Dias (2007), a Gestão Ambiental pode ser usada como instrumento pela gestão empresarial voltada para evitar maiores impactos ao meio ambiental obtendo um desenvolvimento industrial sustentável. Nesse sentido Dias (2007, p. 84) diz:

Das instituições existentes na sociedade humana, as empresas constituem, hoje, um dos principais agentes responsáveis pela obtenção de um desenvolvimento sustentável. Daí decore a importância da adoção de Sistema de Gestão Ambiental integrados numa perspectiva mais ampla que envolva sempre a mudança a cultura organizacional da empresa, introduzindo o componente ambiental entre a preocupação da população interna.

Com isso, a cultura estabelecida dentro das organizações tem dificultado a real aplicação do SGA, com a dificuldade que as empresas têm encontrado por causa da cultura, elas estão adotando ações e técnicas corretivas para se aplicar o SGA. Essas ações e técnicas corretivas devem ser usadas na forma de política que venha agir diretamente no problema encontrado pela empresa, por isso qualquer empresa pode usar o SGA não importando o tamanho. Quanto a isso Dias (2007, p. 90) afirma:

Em função da cultura ambiental predominante nas empresas, a maior parte dos esforços tecnológicos e financeiros que são aplicados nos SGA está ligada a aplicação de técnicas corretivas, como, por exemplo, reciclagem, armazenamentos de resíduos, filtragem de emissões, depuração etc.

Para que uma cultura ambiental seja aceitável pelos colaboradores as empresas têm que envolver todos na organização e colocar o SGA como parte das estratégias usadas pela empresa, porém muitas não vêem como vantagem competitiva o SGA e com isso não possuem colaboradores com consciência ecologicamente correta. Quanto a isto, Dias (2007, p. 96-7): "Enquanto algumas organizações demonstram grande preocupação com essa questão, outras não veem como significativa para ser incluída no seu planejamento estratégico."

Segundo Dias (2007) foi feito um estudo para se entender a cultura ambiental dentro das organizações, nesse estudo permitiu saber o interesse e o comprometimento dos colaboradores, junto aos objetivos e estratégias traçadas com base no SGA.

Para Rabelo (2012) o SGA ao ser inserido nas organizações, ela pode desenvolver e elevar o potencial competitivo da empresa, pois a sociedade em que vivemos tem uma visão mais holística dos problemas ambientais que se está acontecendo hoje, não apenas pelos canais de comunicações, como jornal e televisão, mas também pela educação ambiental que é inserida nas escolas, para todas as faixas etárias. Com isso, fica visível o crescimento da consciência ambiental por parte da sociedade.

Com a adoção desse sistema a empresa pode atingir e manter o funcionamento conforme as normas estabelecidas. Com essas normas que será adotada a organização terá um diferencial nos seus produtos e com o respeito ao meio ambiental, também conquistará confiança e credibilidade. A partir daí terá uma melhor imagem como fator competitivo, já que os consumidores estão a cada dia mais exigentes.

3.1. Conceito do Sistema de Gestão Ambiental

Atualmente, muitas empresas usam o SGA na forma de competitividade e não como uma simples operação imposta pelas certificações ambientais e selos.

Mas as empresas conseguem essa competitividade através dos produtos que têm em suas embalagens identificando que é uma empresa que cuida do meio ambiente.

Segundo Vilela Junior e Demajorovic (2006) o SGA tem foco nas políticas, que busca sempre a melhora a qualidade dos processos e a diminuição da poluição, fazendo com que isso atenda todos envolvidos neste sistema tanto interno quanto externo, e trabalhar a busca por uma certificação e uma boa imagem diante as partes envolvidas.

Com isso, pode-se definir SGA como um sistema que envolve toda a organização, estratégias, práticas e que agi de forma responsável, fazendo sua implementação de acordo com as políticas ambientais impostas pela organização. Quanto a isso, NBR ISO 14001 apud Albuquerque (2009, p. 66), define o SGA como:

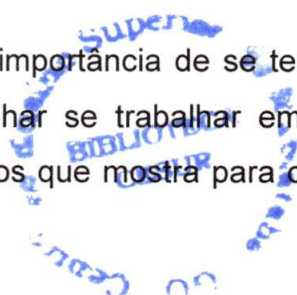
A parte do sistema ambiental global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental.

As ações ambientais devem abranger todos os setores da organização, assim trazendo mais resultados a empresa, do que se ela fosse direcionada apenas a um setor específico. Com isso é importante que os colaboradores estejam conscientes e inteiramente envolvidos no processo de mudança, pois eles podem trazer ganhos ou perdas à empresa, por isso o segredo é trabalhar a mente de seus colaboradores o quanto eles poderão ganhar ao ajudar a empresa.

Segundo Donaire (1997, p.102 *apud* Dias, 2007, p. 99):

Se a empresa pretende implantar a Gestão Ambiental em sua estrutura organizacional, deve ter em mente que seu pessoal pode transformar-se na maior ameaça ou no maior potencial para que os resultados esperados sejam alcançados.

Com isso, as empresas mostram a importância de se ter o meio ambiente como estratégia, pois eles só terão a ganhar se trabalhar em seus produtos e serviços, conforme as certificações e métodos que mostra para o consumidor tanto



interno como externo o que faz para minimizar os impactos ambientais é o quanto isso é importante para valorização e credibilidade da empresa.

Porém, existem duas abordagens que segundo Albuquerque (2009) as empresas podem usar nas suas questões ambientais, sendo elas: a primeira é quando a empresa quer resolver as questões ambientais na hora que está ou poderá causar problema, já a segunda a empresa trabalha com prevenções em conjunto evitando problemas no futuro.

3.2. Instrumentos do Sistema de Gestão Ambiental

Segundo Bitar (2003) os impactos ambientais são formados pela ação humana com práticas nada convencionais aos dias de hoje, que são feitos pelas empresas privadas e públicas. Porém, hoje a sociedade exige das empresas atividades que busquem identificar e avaliar os impactos ambientais causados pelas empresas. Mais para que isso aconteça surgem então os instrumentos de Gestão Ambiental.

3.2.1. Certificação Ambiental: ISO 14001

A ISO pode ser definida como uma organização que veio para desenvolver padrões de qualidade no que diz respeito a qualidade dos produtos e processo produtivo, como também no desempenho empresarial com seus colaboradores. Os padrões criados pela ISO têm o objetivo de dar mais comodidade para transação comercial tanto interna como externa, trazendo assim mais competitividade para as empresas em relação com umas as outras. Nesse sentido, Kraemer (2004) em um dos seus artigos com enfoque no desenvolvimento sustentável diz:

A ISO é uma organização internacional fundada em 1946 para desenvolver padrões de manufatura, do comércio e da comunicação, tais como linhas padrão do parafuso, tamanhos do recipiente de transporte, formatos de vídeo, etc. Estes padrões são para facilitar o comércio internacional aumentando a confiabilidade e a eficácia dos bens e serviços. Todos os padrões desenvolvidos por ISO são voluntários; entretanto, os países frequentemente adotam padrões de ISO e fazem-nos imperativos.

Segundo Albuquerque (2009), foi durante a organização da conferência do RIO-92, que surgiram as normas/certificações ambientais. Elas foram criadas por duas entidades não governamentais a IEC (*International Electrical Code*) e ISO (*International Organization for Standardization*), No qual a segunda deu o nome as normas.

A ISO 14001 surgiu no intuito de amenizar os problemas da Gestão Ambiental que as empresas estavam tendo, porém com o aprimoramento da certificação mostrou as empresas que elas deveriam obter o comprometimento de seus gestores, aplicarem uma política pública que visa a qualidade e melhoria no desempenho das organizações, como também trabalhar a conscientização das pessoas sobre a importância dessa certificação para o empresa como o todo.

As normas/certificações foram criadas como modelo de qualidade internacional para as empresas, de forma a comercializar seus produtos no país em que atua e no exterior aumentando a sua competitividade no mercado, onde respeitem o meio ambiente e tenham um produto com mais qualidade. Conforme, ABNT(2005 *apud* RABELO, 2012) a norma é desenvolvida com objetivo de designar a estabilização entre a manutenção da rentabilidade e a diminuição do dano ambiental; com o comprometimento de toda a organização.No Brasil a instituição que regulamenta essas normas e certificações é a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Assim pode-se dizer que a ISO são varias normas criadas para estabelecer uma qualidade nos serviços e produtos produzidos pelas organizações. Quanto a isto Dias (2007, p. 91):

As normas ISO são normas ou padrões desenvolvidos pela *Internacional Organization for Standardization* (ISO), organismo internacional não governamental com sede em Genebra. No Brasil, a única representante da ISO e um dos seus fundadores e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), também reconhecidas pelo governo brasileiro como Fórum Nacional de Normalização.

Porém a ISO que regulamenta a SGA é a 14001 que é adotada por empresas para medir o desempenho das atividades empresariais, onde mostra se está tendo equilíbrio nos processos produtivos e a diminuição dos impactos ambientais. Mas para que a ISO se torne uma melhoria contínua para as empresas que as adotam devem se fazer auditorias, pois é uma oportunidade de elevar o crescimento no desempenho da organização. A ISO 14001 faz parte da família de

normas 14000, mais apenas a ISO em estudo dá a certificação ambiental às empresas que querem trabalhar de forma correta com o meio ambiente.

Sendo assim, Dias (2007, p. 92) afirma:

As normas ISO 14000 são uma família de normas que buscam estabelecer ferramentas e sistemas para a administração ambiental de uma organização [...] A família de normas ambientais têm como eixo ambiental a norma ISO 14001, que, estabelece requisitos necessários para a implantação de um Sistema de gestão Ambiental (SGA).

A ISO 14001 ela foi estabelecida com base no ciclo PDCA, que permiti as empresas aprimorar seus sistemas ambientais implantados por elas. Este ciclo nos mostra as etapas para que a referida ISO seja usada de forma correta, para atender as exigências feitas pelos fatores externos. Conforme Albuquerque (2009, p. 67):

Em outubro de 1996, a ISO 14001, que especifica os requisitos relativos a um sistema de gestão ambiental, permitindo a qualquer organização implementar, manter e aprimorar um sistema de gestão ambiental. A referida norma compreende um ciclo PDCA [...].

As etapas do PDCA parte do planejamento de estratégias, implementação do que foi traçado no planejamento, faz-se o controle dos resultados para que se alcance o esperado e por último deve se analisar os processos e corrigir os erros, fazendo a melhoria contínua do SGA.

Mas para que a ISO 14001 funcione será importante que o SGA seja implantado de forma que haja um comprometimento por todos a longo prazo. Com isso as empresas podem alcançar o sucesso no mercado.

Hoje a ISO se faz importante, pois contribui para que ocorra o melhor desenvolvimento sustentável, independente de seu porte, assim mostrando o quanto se preocupa com meio ambiente. Mas essa preocupação tem-se ganhado força por causa de fatores humanos que buscam sempre a mudança e por fatores econômicos. Contudo, o que pode ser notado é que a sociedade em geral está se preocupando, em buscar produtos de empresa que cuida do meio ambiente. Nesse sentido Rabelo (2012) afirma que: "Entende-se que a certificação ambiental admite uma melhor colaboração entre o órgão ambiental e o empreendedor, no que se alude ao controle ambiental das suas atividades e conseqüentemente maior rapidez no processo de renovação da licença ambiental. Com isso pode ser notado que as

questões ambientais vêm moldando o comportamento e mudando o pensamento da sociedade.”

3.2.2. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)

A Avaliação de Impacto Ambiental vem para identificar os impactos ambientais tanto negativos quanto positivos causados pela empresa na região que ela esta inserida, tendo o objetivo de adiantar os resultados obtidos pela empresa com base no seu planejamento, o qual deve prevê a diminuição dos impactos ambientais causados a sociedade, onde a organização tem a capacidade de estabelecer um dialogo consistente entre empresa e sociedade. Em que visa estabelecer uma parceria que busca melhoria para todos os envolvidos. Nesse sentido Vilela Junior e Demajorovic (2006, p. 84), afirmam:

A Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) é um instrumento de planejamento de maior importância para empresa privada e órgãos públicos. Com o objetivo de antecipar os resultados futuros de decisões tomadas no presente, a AIA proporciona um quadro sistemático e estruturado que permiti evitar ou minimizar consequências socioambientais indesejáveis e estabelecer um dialogo com as partes interessadas.

No entanto para Nicolaidis (2005) a AIA pode ser definida como:

Como o processo de identificar, prognosticar, avaliar e mitigar os efeitos biofísicos, sociais e outros efeitos relevantes de propostas de desenvolvimento, antes que as decisões principais sejam tomadas e comprometimentos sejam feitos.

Após a implantação da AIA é necessário esquecer todo o processo passado, e recomeçar um novo estudos dos impactos ambientais, as empresas devem refazer o planejamento traçando um novo objetivo e metas para se alcançar os resultados esperados com esse instrumento, mais antes da implantação as empresas deve fazer uma avaliação de estudos dos impactos causados pela empresa até o presente momento.

A AIA possui a finalidade de estimular um plano de investimento que seja viável para que possa diminuir os impactos ambientais com base nos estudos

ambientais, que têm o intuito de prevenir a empresa contra os novos impactos negativos que podem causar ao meio ambiente. Com isso, podem ajudar os gestores a tomada de decisão sobre a melhor estratégia para se diminuir a poluição causada pelos processos produtivos antigos, que a organização usava antes da implantação da AIA.

Segundo Bitar (2003), a AIA visa identificar os impactos ambientais causados pelas empresas ao meio ambiente, dão às organizações a capacidade de prevê os efeitos positivos e negativos que futuras instalações podem causar ao meio ambiente, como facilitar a vida dos gestores a melhor tomada de decisão em relação aos impactos ambientais e quais as melhores correções e estratégias devem ser tomadas.

Com a aplicação da AIA nas empresas podem se alcançar grandes resultados, os quais esses resultados geram a organização, a capacidade de monitoramento, formulação e incorporação de novas medidas que venham combater os impactos negativos ao meio ambiente. Nesse sentido Bitar (2003, p. 106):

Os resultados da AIA proporciona ao empreendimento a formulação de um plano de Gestão Ambiental, composto de vários programas temáticos, que incorporam medidas mitigadoras, compensatórias e de monitoramento e podem subsidiar a estruturação de futuro SGA, viabilizando a ligação e transição entre AIA e SGA.

Com isso, pode dar as empresas maior capacidade de envolver toda estrutura organizacional, definindo e desenvolvendo novos objetivos e procedimentos que serão usados a partir dos resultados que poderão ser alcançados. Segundo Nicolaidis (2005), a AIA traz benefícios que contribuem como base de informação para melhor tomada de decisão dos gestores das empresas em relação à área social e ambiental em que esta inserida. Outro benefício é que traz eficiência no processo produtivo e possibilita a organização e o envolvimento deste processo

3.3. Benefícios do SGA

Segundo Vilela Junior e Demajorovic (2006) a implementação do SGA pode dar as empresas benefícios importante para o seu desempenho organizacional o

capacidade de melhorar sua imagem diante o mercado em que atua e assim conscientizando os seus colaboradores da importância de se preservar e cuidar do meio ambiente. Com isso a implantação dos instrumentos de gestão ambiental se faz necessária, pois facilita a organização se alcançar o melhoramento das relações internas entre os departamentos e traz a empresa à capacidade de definir novas estratégias em relação às questões ambientais. No entanto, esses benefícios podem variar de acordo com que a empresa atua no mercado, o quanto a empresa esta poluindo e como ela está inserida no setor em que atua.

Sob uma mesma perspectiva, porém com outra visão, Alberton e Costa Jr. (2007), afirmam que:

A implementação de um SGA pode aliar a melhoria nos processos industriais à preservação do meio ambiente e, por meio dele e das novas exigências mundiais, segundo Reis (1995), Russo e Fouts (1997), Daroit e Nascimento (2000), Moreira (2001) e Ott e Dalmagro (2002), entre outros autores, as empresas acabam por estabelecer metas ambientais de produção, adotando procedimentos para a reciclagem de materiais, redução da emissão de efluentes e garantia do ciclo de vida dos produtos.

Contudo, para Tibor e Feldmam (2000 *apud* RABELO 2012) afirmam que os benefícios “procedam das atividades, produtos ou serviços da organização; memória organizacional, conglomerando a gestão ambiental sistematizada, a relação da qualidade ambiental à gestão da empresa, a conscientização ambiental dos funcionários e a companhia com a comunidade, com reflexos positivos na imagem da organização; redução de riscos em papel da segurança legal, da segurança das informações, da diminuição dos acidentes e passivos ambientais, da diminuição dos riscos dos produtos e da identificação das vulnerabilidades.”

Com isso, nota-se que as empresas devem levar em conta os impactos negativos causados por ela e que esses impactos podem prejudicar a imagem e comprometer todo o processo produtivo, por isso as empresas devem modificar e reestruturar todo o seu planejamento, focando em uma produção mais limpa, direcionada para a redução de poluentes.

Contudo, o SGA sofre influência diretamente dos instrumentos de gestão, pois eles buscam melhora nos processos e qualidade no desempenho tanto organizacional como produtivo.

Segundo Reis (2002 *apud* ALBERTON; COSTA JR., 2007) ao se possuir um SGA sistematicamente estruturado, abre-se um registro em que pode ocorrer redução de custos, devido à eliminação ou minimização de desperdícios, e/ou aumento de receitas, como consequência da melhoria da imagem da empresa no mercado e melhor aceitação de seus produtos.

Com isso, a empresa só terá a ganhar, pois com resultados financeiros melhores e as melhorias ambientais acontecendo, a empresa terá mais recurso financeiro para aplica no SGA assim acontecendo cada dia mais o melhoramento e o desenvolvimento, no que diz respeito ao desempenho ambiental a empresa.

Contudo, o instrumento de gestão está como base na diferenciação no desempenho e nos produtos fabricados pela organização, quanto mais se há respeito pelo meio ambiente, mais a organização será respeitada e bem vista tanto no país em que atua como no exterior.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONCEITOS AMBIENTAIS

Este capítulo apresenta uma breve análise em torno dos conceitos de Gestão Ambiental e o Sistema de Gestão Ambiental utilizados

4.1. Análise do Conceito de Gestão Ambiental

O que pode ser observado que ambos os autores possuem uma linha de raciocínio e de pensamento diferente a cerca dos conceitos ambientais. É notado que há uma similaridade entre os textos dos dois autores, com isso dificulta uma análise comparativa, pois possuem divergências claras entre os conceitos dados por estes autores.

Quadro 3.1 – Quadro comparativo dos conceitos de Gestão Ambiental

ANO	AUTOR	CONCEITO
2007	DIAS	Gestão Ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável.
2009	ALBUQUERQUE	A expressão gestão ambiental pode ser entendida como as diretrizes e atividades administrativas e operacionais que têm como objetivo obter efeitos positivos sobre o meio ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2013.

Dias (2007) mostra que a Gestão Ambiental é fator que vem para diminuir ou evitar problemas causados por uso inadequado dos recursos naturais, causando assim um problema ao meio ambiente, em que o objetivo é fazer com que as empresas desenvolvam um desenvolvimento sustentável.

Albuquerque (2009) traz a Gestão Ambiental para âmbito das políticas ambientais e para o desenvolvimento organizacional, em que por meio das políticas ambientais o foco é alcançar bons resultados, evitando assim danos ao meio ambiente.

No entanto, as organizações ao inserir ambos os conceitos dentro do seu processo de planejamento, ela só ganhará, pois estará usando os recursos naturais de forma racionais, evitando mais danos ao meio ambiente e terão políticas que trarão benefícios ambientais, sociais e econômicos a organização.

4.2. Análise do Conceito de SGA

Ambos os autores estudados têm a mesma linha de pensamento, mostrando que o SGA através das políticas ambientais podem trazer as organizações uma imagem que passe respeito aos que estão dentro e fora dela.

Quadro 3.2- Quadro comparativo do conceito do SGA

ANO	AUTORES	CONCEITOS
2007	VILELA JUNIOR E DEMAJOROVIC	SGA tem foco nas políticas, que busca sempre a melhora da qualidade dos processos e a diminuição da poluição, fazendo com que isso atenda todos envolvidos neste sistema tanto interno quanto externo, e trabalhar a busca por uma certificação e uma boa imagem diante as partes envolvidas.
2009	ALBUQUERQUE	A parte do sistema ambiental global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental.

Fonte: Dados de pesquisa, elaborado pela autora, 2013.

Porém, o SGA não parte diretamente das políticas públicas ambientais, as empresas devem fazer um planejamento, em que envolva toda a organização, para que se possam alcançar os resultados desejados. Pois, é o planejamento que mostrará o caminho para que se chegue ao sucesso, tanto organizacional como nos processos produtivos.

Com isso, nota-se que a uma evolução de um autor para o outro, nos quais Vilela Junior e Demajorovic (2007) partem diretamente da ideia que as políticas públicas vem para melhorar o desempenho dos processos e amenizar a poluição, e já para Albuquerque (2009) o SGA tem que envolver toda organização para se

alcançar os resultados que se esperam através das políticas públicas implantadas pelo planejamento organizacional.

4.3. Análise do Conceito da AIA

A AIA tem a função de avaliar os impactos ambientais causados pelas empresas, e é, inserido dentro das políticas públicas ambientais para fazer análise do planejamento e dos resultados obtidos através dos resultados das avaliações feitas.

Quadro 3.3- Quadro comparativo do conceito da AIA

ANO	AUTOR	CONCEITO
2007	VILELA JUNIOR E DEMAJOROVIC	É um instrumento de planejamento de maior importância para empresa privada e órgãos públicos. Com o objetivo de antecipar os resultados futuros de decisões tomadas no presente, a AIA proporciona um quadro sistemático e estruturado que permite evitar ou minimizar consequências socioambientais indesejáveis e estabelecer um diálogo com as partes interessadas.
2005	NICOLAIDIS	Como o processo de identificar, prognosticar, avaliar e mitigar os efeitos biofísicos, sociais e outros efeitos relevantes de propostas de desenvolvimento, antes que as decisões principais sejam tomadas e comprometimentos sejam feitos.

Fonte: Dados de pesquisa, elaborado pela autora, 2013.

O que se observa que os autores Vilela Junior e Demajorovic (2007) é que o AIA não é apenas importante para as organização, mas também para os órgãos públicos que usam o SGA. E que a AIA vem para minimizar os esforços socioambientais futuros, e traz um dialogo entre as partes interessadas, como a sociedade, governo e empresa.

Já Nicolaidis (2005) vê com uma visão de que a AIA a partir de sua implantação contribui nas tomadas de decisões, dando a empresa a capacidade de identificar e avaliar os efeitos negativos causados pelas organizações.

Ambos os autores citados acima tem a mesma perspectiva e linha de pensamento, no entanto, houve uma evolução, no que diz respeito a importância da AIA, não somente para as empresas, mas também para os órgãos públicos estão que se importando para as consequências causadas com a degradação do meio ambiente.

5. METODOLOGIA

A metodologia científica pode ser vista como um instrumento que dá norte para a elaboração de um trabalho científico, com intuito de usar método que possam trazer conhecimentos através de estudos e pesquisas feitas e que se cheguem ao resultado esperado.

Porém, para se chegar a um resultado é preciso estabelecer o tipo de pesquisa e qual caminho deve-se usar para alcançar o objetivo traçado no começo do projeto. Nesse sentido, Gil (1995, p. 27) afirma: "Pode definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjuntos de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento."

5.1. Tipo de Pesquisa

Na realização desse trabalho foi desenvolvida a pesquisa com base no método de pesquisa exploratória e bibliográfica, na qual os estudos se basearam em pesquisas de diversos livros, artigos, revistas e dissertações com abordagens específicas quanto a Gestão Ambiental.

A pesquisa exploratória pode ser definida segundo Gil (1995) como desenvolvimento, esclarecimento e a formulação de ideias que podem ser feitas por meio de pesquisa em livros ou pesquisa de campo ou os dois juntos. O objetivo desse método de pesquisa exploratória é aprimorar as ideias ou fazer descobertas de novas intuições.

A pesquisa bibliográfica trata de estudos feitos em materiais já existentes, o qual exige muita leitura e compreensão, para se desenvolver um bom trabalho. Nesse sentido, para Gil (1995, p. 71) pesquisa bibliográfica: "É desenvolvida a partir de material já elaborado constituindo principalmente de livros e artigos científicos."

CONSIDERAÇÃO FINAL

O tema do trabalho - Gestão Ambiental - foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, não apenas em livros, mas também em artigos e dissertações. Esse tema foi escolhido pela importância que o meio ambiente tem atualmente no nosso dia a dia. Mas apesar de se ter muitas informações sendo passadas pelos meios de comunicação, ainda existem pessoas que desconhecem o real valor do meio ambiente para a sociedade e as empresas.

Foi observado através dos estudos bibliográficos feitos que as empresas devem ver o meio ambiente com um olhar bem especial, pois o meio ambiente, organização ou empresa tanto pode ser vilã pelo motivo de não se importar com as questões ambientais e nem ligar para os impactos negativos que a organização está causando ao poluir e degradar o meio ambiente. Porém, quando a organização preserva e cuida das questões ambientais fazendo avaliação de impactos para prevê o que pode ser feito para evitar problemas futuros e diminuir problemas atuais, como também aderir a certificações ambientais como termo de qualidade aos processos produtivos e ao desempenho organizacional a empresa só tem a ganhar, pois aumentará sua competitividade e será mais valorizada dentro e fora do mercado em que atua.

O termo Gestão Ambiental pode ser inserido dentro de qualquer organização, basta fazer um planejamento e fazer com que todos da organização estejam inseridos nesse novo processo de gestão, para que realmente funcione.

O SGA é uma ferramenta que ajuda na competitividade das empresas, fazendo com que as organizações desempenhem o fator de qualidade tanto nos processos produtivos quanto no desempenho da organização em si.

Os autores estudados mostraram a mesma linha de pensamento, com pouca evolução de um para o outro, isso fez com o trabalho tivesse uma uniformidade em todo seu contexto.

O objetivo desse trabalho foi apresentar através das pesquisas os conceitos de forma clara a cerca do que é a Gestão Ambiental Empresarial, seu sistema e quais benefícios as organizações poderiam ter ao adotarem a Gestão Ambiental como parte integrada de seu sistema organizacional e de suas operações.

Tanto o objetivo geral quanto os específicos foram alcançados. Cada um dos objetivos específicos foram abordados dentro de um capítulo, os quais, foram explicados de forma clara.

A metodologia utilizada foi suficiente para se alcançar os objetivos traçados. No entanto, poderia ter se aprofundado mais na pesquisa bibliográfica ou até mesmo ter feito uma pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Anete; COSTA JR., Newton Carneiro Affonso da. Meio Ambiente e Desempenho Econômico-Financeiro: Benefícios dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) e o Impacto da ISO 14001 nas Empresas Brasileiras. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 2, art. 10, p. 153-71. maio/ago..2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>RAC-Eletrônica, v. 1, n. 2, art. 10, p. 153-171>. Acesso em: 23 nov. 2013.

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

BITAR, Omar Yazbek. **Meio ambiente & geologia**. 3ª Série. São Paulo: SENAC, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

FURNIEL, Igor. **ISO 14001: importância e vantagens**. 2011 Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/iso-14001-importancia-e-> GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Gestão ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável**, 2004. Disponível em: <www.ambientebrasil.com.br/gestao/des_sustentavel.doc bibliografia>. Acesso em: 22 nov. 2013.

NICOLAIDIS, Denise Christina de Resende. **A avaliação de impacto ambiental: uma análise de eficácia**. 2005. Disponível em: <4ccr.pgr.mpf.mp.br/documentos-e.../base-de.../dissertacao_denise.pdf >. Acesso em: 23 nov. 2013.

RABELO, Juliano de Caldas. **Sistema de gestão ambiental (ISO 14000) e indústria canavieira em áreas de expansão**. 2012. Disponível em: <www.unievangelica.edu.br>Acesso em: 26 nov. 2013.

VILELA JUNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC, 2006<[vantagens/60583/](http://www.senac.br/vantagens/60583/)>. Acesso em: 23 nov. 2013.

Revisado por

Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista CRB/1-1528